

[folder]

KÉJER, Kazmer. Campinas, Galeria Maremar, 1962 (folder).

os que julgavam que a arte concreta não é outra coisa que um abstracionismo geométrico, podem perceber pelas novas obras que estavam enganados.

os que não compreenderam a luta dos concretistas contra os abstratos, talvez tenham a resposta adequada quando muda o aspecto da arte concreta, que eles encaixotaram como receita definida e definitiva.

os que chamaram o concreto de concretismo, não compreenderam que os concretos nunca propuseram um novo ismo.

os que batizaram novo concretismo certos aspectos de um novo conceito de arte, não compreenderam que se trata de uma concepção de arte onde não existe velho e novo. os equívocos foram interna e externamente inúmeros. surgem uma após outra, novas formas de arte dentro da mesma concepção e conteúdo.

as idéias vão se aclarando e concretizam-se manifestações, de vez em quando, opostas em suas formas às anteriores, porém em sua essência as mesmas.

falamos de concepção, conceito, essência ou conteúdo. são palavras para definir não uma determinada manifestação, mas a própria idéia, numa tomada de consciência para com as artes visuais em geral.

em todas as atividades intelectuais, o homem procura definir o seu processamento. ele procura compreender e sistematizar as próprias atitudes, o pensador não é inconsciente. qual é a razão de não fazer o mesmo nas artes? por que não tomar consciência do pensar visualmente? qual a razão de excluir a capacidade do homem de

construir a sua lógica ou sua dialética, em termos de sons, cores, formas ou palavras? na era das definições, que é a nossa, por quê no lugar de arte tem que perdurar o interrogatório? os que procuraram definir a arte concreta esqueceram-se que sua essência é a priori uma arte de conceitos.

é impossível pretender manter a arte na infantilidade de uma expressão pura.

o homem moderno em sua incrível complexidade, procurando manifestar se sem uma profunda análise o máximo que consegue é gaguejar. quando ele procura criar sem ter definido em uma linguagem precisa, fala uma linguagem desconhecida.

em suma, não é admissível em nenhuma atividade humana ser inconsciente, é óbvio, nem na arte.

os que falam em pura expressão mistificam.

os que não admitem que é faculdade humana criar coisas inéditas na natureza relegam a arte a um confuso e incompreensível dom, sem possibilidades de evolução. a arte não é apenas um reflexo de determinada época. tem sua história e evolução junto ao pensamento humano. não é submetida a nada. existe em si e suas manifestações são paralelas e não subordinadas.

os que falam que arte é criar tem que compreender que não se cria por prazer, nem para prazer.

os que falam na individualidade da arte devem compreender que a arte não é individual, mas sim universal e quem procura individualizar, fala sozinho.

por quê essa estranha procura de separar a arte do conjunto do homem integral e encarar como atividade apenas do homem sensível?

por quê querer negar o lugar de arte, dentro do conceito definido concreto, a um homem que usa todas as suas faculdades?

dentro desses porquês, pouco a pouco está se estabelecendo o que eu chamo de arte concreta. as negativas respondem à pergunta: qual é o lugar definido da arte?

e a arte concreta, segundo o meu entender, nunca propôs outra coisa a não ser uma arte consciente, procurou formular em termos claros, em linguagem compreensível e universal, uma arte que tenha significado do homem integral, além de sensível, conceituoso e consciente. é a manifestação de um homem que está usando todas as suas faculdades e não está amputando a cabeça.

nota referente ao presente expositor:

mudou a forma de sua arte e esperamos que, com o decorrer do tempo, ainda venham muitas novas fases. eu o considero concreto.

